

Metodologia da Fair Finance International

Visão geral da metodologia e processo de pesquisa

Breve introdução ao Guia dos Bancos responsáveis

O **Guia dos Bancos Responsáveis** é um projeto coordenado pelo **Instituto de Defesa de Consumidores (Idec)** desde 2011 em coalizão com outras quatro organizações da sociedade civil brasileira: a **Conectas Direitos Humanos**, o **Instituto Sou da Paz**, a **Oxfam Brasil** e a **Proteção Animal Mundial**.

A iniciativa compõe desde 2014 a **Fair Finance International (FFI)**, uma rede de entidades civis de diferentes partes do mundo que atua pela transformação dos sistemas financeiros globais e está presente em 24 países: Bangladesh, Bélgica, Bolívia, Brasil, Camboja, Colômbia, Alemanha, Gana, Índia, Indonésia, Japão, Laos PDR, Holanda, Nigéria, Noruega, Paquistão, Peru, África do Sul, Moçambique, Suécia, Tailândia, Filipinas, Uganda e Vietnã.

Introdução da metodologia internacional

- A [Metodologia Fair Finance International](#) foi desenvolvida em 2014 e é atualizada constantemente pela consultoria Profundo, pelas organizações que compõem a FFI e também por outras partes interessadas, como as próprias instituições financeiras.
- É uma ferramenta abrangente para avaliar e comparar as políticas socioambientais e climáticas das instituições financeiras, que se baseia em padrões internacionais de sustentabilidade e em Convenções da ONU.
- Os dados também constituem a base para um diálogo construtivo e baseado em evidências sobre práticas financeiras mais responsáveis e sustentáveis.

Conteúdo da Metodologia

As políticas das instituições financeiras são avaliadas em diferentes temas, sendo divididos em nove temas transversais, que são aqueles que se relacionam com todos os setores econômicos e industriais apoiados pelo banco; oito temas setoriais que dizem respeito à a segmentos específicos da economia; e quatro temas operacionais, relacionados às questões internas das instituições financeiras.

Cada um deles lista princípios-chave extraídos de normas internacionais e consensos da sociedade civil organizada, que são usados como elementos de avaliação para pontuar as políticas das instituições financeiras.

Os temas contemplados pela metodologia são:

Tabela 1. Visão Geral dos temas

Temas Transversais	Temas Setoriais	Temas Operacionais
Bem-estar animal	Armas	Proteção ao Consumidor
Mudanças Climáticas	Pesca	Inclusão Financeira
Corrupção	Alimentos	Remuneração
Igualdade de Gênero	Florestas	Transparência e Prestação de Contas
Saúde	Indústria Manufatureira	
Direitos Humanos	Mineração	
Direitos Trabalhistas	Óleo e Gás	
Meio Ambiente	Geração de energia	
Impostos		

- Dos 21 temas disponíveis, oito são obrigatórios, e devem ser avaliados por todas as coalizões da FFI que realizam a pesquisa. São eles: Mudanças Climáticas; Corrupção; Direitos humanos; Direitos trabalhistas; Meio ambiente; Impostos; Transparência e Prestação de contas; e Igualdade de Gênero. Os outros treze temas são opcionais. No Brasil, são avaliados 18.

- A metodologia é revisada constantemente, mantendo-se atualizada com os mais recentes padrões internacionais e incorporando a perspectiva de toda a rede global da FFI. Atualmente, está na 7ª edição e conta com 422 elementos.
- Apenas os documentos e as políticas **publicamente disponíveis** são considerados pela metodologia da FFI.

Dimensões da análise

A Metodologia da FFI avalia as políticas das instituições financeiras em 3 dimensões:

1. **Tema:** Se o tema (ver 21 temas acima) é abordado pela instituição financeira, e a relevância em sua carteira.
2. **Conteúdo:** Se há na política o conteúdo de um elemento, mas sem detalhamento da sua aplicabilidade em seus serviços financeiros.
3. **Escopo:** Se a avaliação é feita não só em relação à operação interna do banco, mas também para quatro categorias de serviços financeiros: os créditos corporativos, o financiamento de projetos, a gestão de recursos próprios e a gestão de recursos de terceiros.

Tabela 2. Categorias de serviços financeiros

Categorias de Serviços Financeiros	
Créditos corporativos	Créditos corporativos são empréstimos ou linhas de crédito concedidos a empresas, geralmente com o objetivo de financiar suas operações, expansão, ou reestruturação de dívidas. Esses créditos podem ser usados para diversas finalidades, como capital de giro, compra de equipamentos, desenvolvimento de novos projetos ou fusões e aquisições. A concessão desse tipo de crédito é baseada em fatores como a saúde financeira da empresa, seu histórico de pagamento, ativos e, em alguns casos, a previsão de fluxo de caixa.
Financiamento de projetos	O financiamento de projetos é um tipo específico de crédito corporativo, utilizado principalmente para financiar grandes empreendimentos, como projetos de infraestrutura ou desenvolvimento de novos produtos. Diferente do crédito corporativo tradicional, onde a análise envolve a empresa como um todo, neste caso o foco está no fluxo de caixa gerado pelo próprio projeto. Ou seja, a capacidade de pagamento será avaliada com base nos resultados futuros do projeto, e não na saúde financeira geral da empresa. Mesmo assim, o valor financiado deve ser devolvido ao banco.

Ativos proprietários	Ativos proprietários são os bens e investimentos que pertencem ao banco, incluindo ações, títulos de empresas, imóveis, equipamentos e outros ativos. Esses recursos fazem parte do balanço patrimonial do banco e representam os investimentos e propriedades que ele detém diretamente.
Gerenciamento de ativos	O gerenciamento de ativos envolve a administração de investimentos e portfólios de clientes, como indivíduos, instituições ou fundos. Os gerentes de ativos tomam decisões sobre onde e como investir os recursos dos clientes, buscando maximizar retornos e minimizar riscos. Nesse caso, os ativos não pertencem ao banco, mas sim aos clientes que confiam suas economias e investimentos ao banco ou à gestora de ativos. A metodologia FFI inclui as seguintes atividades na gestão de ativos de clientes: Gestão de ativos; Gestão de patrimônio; Gestão de investimentos e Private banking (banco privado na tradução livre).

Elementos de avaliação

- Com base em padrões, iniciativas e melhores práticas internacionais, os elementos de avaliação são as diretrizes socioambientais e climáticas que a FFI espera ver nas políticas das instituições financeiras (IFs).
- A maioria dos elementos aplica-se ao nível da atividade financeira, ou seja, são requisitos e expectativas sobre as empresas nas quais as IFs investem ou financiam (ver, por exemplo, os elementos 3 a 6 na tabela abaixo).
- Alguns elementos aplicam-se às operações internas dos IFs (incluindo os seus funcionários), ver, por exemplo, os elementos 1 e 2 na tabela abaixo.

Tabela 3. Exemplo de uma série de elementos no tema Direitos Humanos

<i>Os elementos a seguir são essenciais para uma política relativa às operações internas da instituição financeira:</i>	
1	A instituição financeira respeita todos os direitos humanos, conforme descrito nos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos (UNGPs).
2	A instituição financeira tem uma política de tolerância zero em relação a todas as formas de discriminação no emprego e na ocupação, inclusive com base em gênero, raça, etnia, sexualidade e capacidade física.

<i>Os elementos a seguir estão relacionados às expectativas da instituição financeira em relação às empresas financiadas e investidas:</i>	
3	As empresas respeitam todos os direitos humanos conforme descrito nos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos (UNGPs)
4	As empresas possuem uma política em que se comprometem a cumprir com sua responsabilidade de respeitar os direitos humanos.
5	As empresas possuem um processo de devida diligência para identificar, prevenir, mitigar e prestar contas sobre como lidam com seus impactos nos direitos humanos.
6	As empresas possuem processos para permitir a remediação de qualquer impacto adverso nos direitos humanos que elas podem ter causado ou para o qual podem ter contribuído.

Esquema de Pontuação

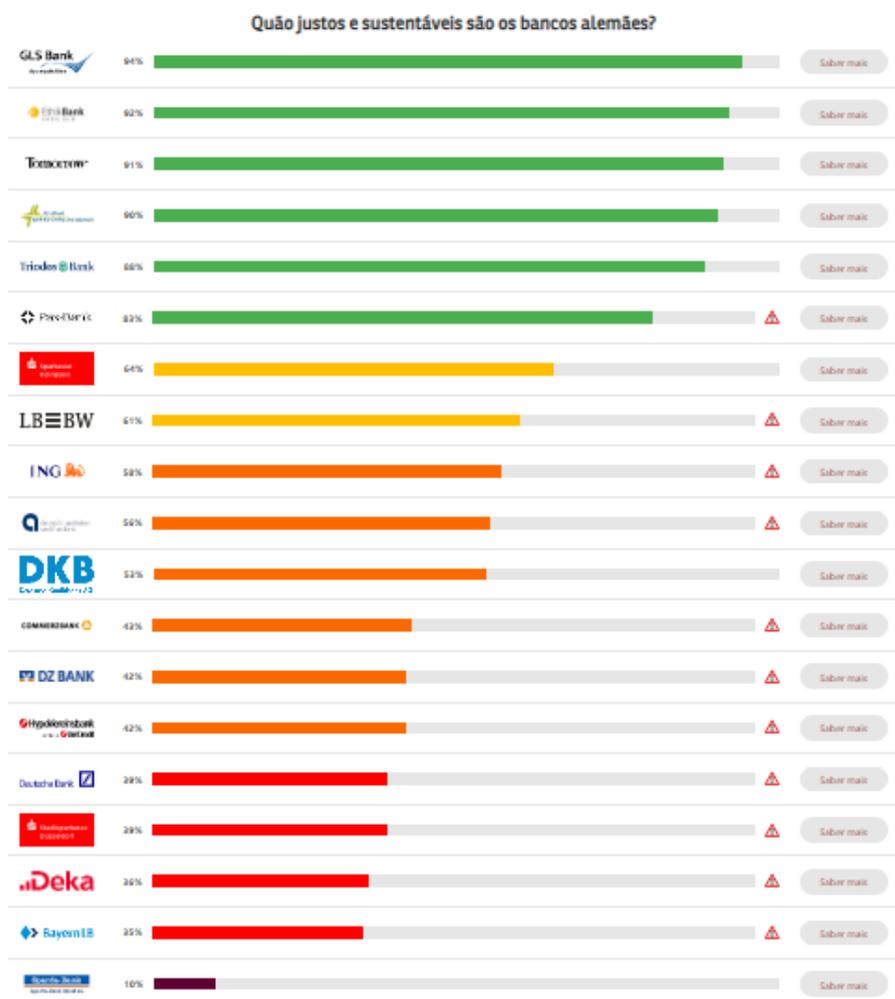
É atribuída uma pontuação a cada elemento de avaliação.

1. Uma pontuação completa (1) é concedida se a política da IF se comprometer com o elemento e aplicá-lo a todo o âmbito das atividades financeiras.
2. Uma pontuação parcial ($0,5 < 1$) é concedida se a política se estender a alguma, mas não a todas as quatro categorias de serviços financeiros.
3. Uma pontuação básica (0,5) é concedida se a política cumprir partes essenciais do elemento, ainda que não se aplique a nenhuma das quatro categorias de serviços financeiros avaliados.

- As pontuações dos elementos de um tema são então agregadas numa pontuação total, que é expressa como percentagem ou numa escala de 0 a 10.

- A pontuação total de uma IF reflete a pontuação média de todos os temas avaliados, e é apresentada em forma de ranking (ver ilustração abaixo).

Imagem 1. Pontuação total por IFs na avaliação de políticas da FF Alemanha 2023



Classificação de cores

As classificações em cores demonstram o nível dos compromissos sociais, ambientais e climáticos dos bancos. Um resultado de 100% significa que todos os elementos da avaliação da Fair Finance International foram atendidos. Para melhor visualização, as coalizões utilizam o seguinte sistema de cores:





Estudos de Caso para checar as práticas das Instituições Financeiras

Além das avaliações de políticas, a Rede FFI também elabora estudos de caso. Neles, as práticas dos bancos são investigadas com mais profundidade e avaliadas em relação aos compromissos assumidos em suas políticas.

Exemplos de estudos de caso são:

- [Relatório da Fair Finance International](#) sobre o financiamento de empresas de construção e hotelaria e as más condições de trabalho no Catar às vésperas da Copa do Mundo de 2022;
- [Estudo de caso da Fair Finance Vietnã](#) sobre o risco de ativos irrecuperáveis no contexto das mudanças climáticas;
- [Estudo de caso da Fair Finance Países Baixos](#) sobre seguradoras holandesas que investem 1,3 mil milhões de euros em couro e peles exóticas;
- [Estudo de caso da Fair Finance Suécia](#) sobre o aumento do financiamento dos bancos suecos às empresas petrolíferas no Ártico;
- [Estudo de caso da Fair Finance Brasil](#) que revelou que uma em cada cinco reclamações de consumidores não é resolvida pelos bancos;
- [Estudo de caso da Fair Finance África Meridional](#) que avalia se um importante banco de desenvolvimento é um investidor responsável.

Os resultados dos estudos de caso não afetam as avaliações de políticas e não conduzem a uma descida ou a uma melhoria das pontuações da avaliação de políticas.

Em alguns países da rede os estudos de caso são apresentados como um mecanismo de verificação da conformidade em relação às suas políticas. Se um estudo de caso concluir que uma IF não agiu de acordo com os seus compromissos, é afixado um sinal de alerta junto à pontuação da IF no website (ver ilustração abaixo).

Imagem 2. Classificação política da FF Alemanha em 2023, em que muitos bancos apresentam sinais de alerta. Os estudos de caso fornecem informações adicionais sobre certas práticas de financiamento e investimento.

LBΞBW

61%



Saber mais

ING

58%



Saber mais

Avaliação das diretrizes

O ING Group dá à sustentabilidade um lugar de destaque no seu website e tem estruturas escritas para a gestão de riscos sociais e ambientais. A partir de 2021, o banco estabeleceu a meta de zerar a sua carteira de empréstimos até 2050 e continuou a definir metas provisórias para 2030 para nove setores. No entanto, a autoimagem do Grupo ING não é totalmente confirmada pela avaliação do Fair Finance Guide: o banco alcançou 58% este ano, melhorando apenas 2% em comparação com 2020.

Nos seus documentos, o ING baseia-se em grande parte na aplicação dos princípios das normas internacionais, como o Pacto Global da ONU, também para financiamento e investimentos próprios - mas já não para a gestão de activos. Juntamente com formulações mais detalhadas, o ING chega a diretrizes globais robustas de empréstimos e investimentos sociais e ambientais. Embora o ING, tal como a maioria dos bancos, permaneça em silêncio sobre os seus mutuários, aprendemos com os investimentos do Grupo ING que Papier é paciente: numerosos investimentos em empresas controversas sugerem que o ING não presta atenção suficiente às suas próprias diretrizes.

Prática

O ING Group tem laços financeiros com 20 empresas criticadas no relatório [Dirty Profits 9 - How much Pain for Corporate Gain](#) : Airbus, Anglo American, BAE Systems, BASF, Bayer, BEL, Chevron, Dassault Aviation Groupe, Glencore, HeidelbergCement, ONGC, Posco, PT Semen, PTT Public Co, PTTEP, Raytheon Technologies, Rheinmetall, Thales, TotalEnergies e Vale.

O ING Group tem laços financeiros com 30 fabricantes de defesa: Aerojet Rocketdyne Holdings Inc, Airbus, ASELSAN, BAE Systems, Boeing, Booz Allen Hamilton, BWX Technologies Inc, Dassault Aviation Groupe, Fluor Corp, General Dynamics Corp, General Electric, Hindustan Aeronautics, Honeywell International, Huntington Ingalls Industries, Jacobs Engineering Group, KBR, L3Harris Technologies, Leidos, Lockheed Martin Corp, Mitsubishi Heavy Industries, Northrop Grumman Corp, Raytheon Technologies, Rheinmetall, Rolls-Royce, Safran, Science Applications International Corp, ST Engenharia, Textron, Thales e ThyssenKrupp. Examinámos os bancos em busca de laços financeiros com 41 produtores de defesa na [lista de exclusão do Fundo de Pensões norueguês](#) e na [lista do Instituto Internacional de Investigação para a Paz de Estocolmo \(SIPIRI\)](#).

Estou feliz com meu banco

Estou insatisfeito com meu banco

Mudar de banco

> Todos os comentários sobre o

Deutsche Apotheken- und Drogerie

56%



Saber mais